P.A. VIEIRA
RETHORICA SAGRADA

LISBOA 1745

330

RHETORICA SAGRADA,
OU
ARTE DE PREGAR
Novamente descoberta entre outros fragmentos Literarios
DO GRANDE
P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de JESUS

Dedicada
Ao Muito Reverendo Senhor Doutor
JOZE' CALDEYRA;

Presbytero do habito de S. Pedro, e Protonotario Apostolico de sua Santidade do numero participantio, Juiz no Tribunal da Legacia, e professo na Ordem de Christo, Ouvidor na Real Igreja de N. Senhora da Conceyçam da mesma Ordem, Beneficiado perpetuo da Parochial Igreja de N. Senhora da Purificaçaõ do Lugar de Sacavem, e Juiz Conservador Apostolico do Convento dos Religiosos Arrabidos da Serra de Cintra,

E DADA A' LUZ
Para utilidade do Tyrocinio dos Pregadores
POR
GUILHERME JOZE'
DE CARVALHO BANDEIRA,
Notario Apostolico, e Tabaliaõ publico de Sua Santidade.

LISBOA.
NaOfficina de LUIZ JOZE' CORREA LEMOS.

Anno do Senhor M. DCCXLV.
Com todas as licenças necessarias.

Da Livraria de S. Joaõ de D.

RPJCB

DEDICATORIA.

AO M. R. SENHOR DOUTOR

JOZE' CALDEYRA, &c.

ACC,AÕ *he propria, de quem acha huma pedra brilhante, recorrer ao Contraſte para ſaber a ſua eſpecie, a ſua qualidade, e o ſeu valor;*

lor; e iſto he o meſmo, que agora faço, pondo nas mãos de Vm. eſta, que a minha inercia me deixa ſó inferir que he precioſa; por ſer tirada de huma mina, de que ſahiraõ muitas de grande preço. Baſtaria, para que o deſta foſſe muy ſubido, conhecer-ſe, que he producçaõ legitima do Grande Padre Antonio Vieira, que em todos os ſeculos ſerà Grande. Aſſim ſe me tem aſſegurado, e aſſim parece que o inculcaõ o ſeu eſtilo elegante, conciſo, e claro, e a empreza de reduzir a methodo tam breve materia tam vaſta; porèm ſe Vm. faz digno da ſua aceitaçaõ eſte meu obſequio, todas eſtas inferencias chegaràm a ſer provas de haver ſido eſta obra do engenho de Autor tam preclaro; porque do meſmo modo, que todos reputam por precioſos os brilhantes falſos, de que algum Principe quiz fazer uſo para o ſeu ornato; todos os que virem, que hum Prègador tam douto, e tam egregio, he o Mecenas da ſua impreſſaõ, a avaliaràm em muito.

Larga materia me offereciaõ agora as relevantes virtudes, e as nobres circunſtancias, que adornam e fazem tam diſtinta a peſſoa de Vm. para nella lavrar hum dilatado Panegyrico, ſe o meu engenho o ſoubera fazer, e o nam repugnàra a ſua modeſtia. E que excellencias nam poderia eu referir da elegancia das ſuas frazes, da pure-

za

za do ſeu dialecto, da energia da ſua eloquencia, do conciſo dos ſeus periodos, da delicadeza dos ſeus penſamentos, da genuidade das ſuas provas! Porém fique reſervado eſte aplauſo, aos que admiraõ praticada toda eſta conduplicaçaõ de excellencias nos ſeus doutiſſimos diſcurſos, que ſam todos, os que ouvem os ſeus Sermoens. Sam eſtes taes, que nem o mayor hyperbole do ſeu louvor póde parecer a ninguem exageraçaõ; e ſeria cançar-me em perſuadir, que o Sol he claro, ſe emprendeſſe moſtrar, quanto brilhou nas cadeiras das Academias o ſeu engenho, quanto luziu nas Eſcòlas o ſeu eſtudo, quanto reſplandeceu nos pulpitos a ſua ſciencia. Mas quando Vm. naõ receba eſta obra com a condiçaõ de a proteger, concedame ſempre a honra de a aceitar, conſiderando-a huma pequena oblaçaõ, que lhe conſagra o meu affecto; que huma offerta, ainda que pequena, ſempre avulta muyto nos animos grandes, quando atendem á ſincera, e afectuoſa candidez do que a faz. Deos guarde a peſſoa de Vm. muitos annos.

O mais obrigado

a Vm.

Guilherme Jozé de Carvalho Bandeira.

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

A Arte de prégar composta por aquelle Prégador, que se levantou no mundo com o glorioso titulo de Mestre dos Prégadores, tem a mesma authoridade, que teria a Arte de militar, se a compozesse Marte; a de pintar, se a ideasse Apelles; e a de cantar, se a ordenasse Apollo: porque este Prégador foi no pulpito como Marte na campanha, como Apelles no pincel, e como Apollo na Musica; porisso tanto que levantei os olhos para a fachada deste pequeno volume com animo de Censor, logo os abati cõ respeito de Discipulo. Descobrio-se (diz o venturoso Inventor deste thesouro, que podendo retelo para si com maõ avara, o quer communicar a todos com animo generoso) descobrio-se entre outros fragmentos literarios do Padre Antonio Vieira. Naõ diz, se se descobrio a cazo, como o do Evangelho; mas se naõ ha acazos para a sabia Providencia, podemos ajuizar, que quem manda o seu cristal como fragmentos: *Mittit christallum suam sicut fragmenta*, dos escritos deste famozo Varaõ, nos quais até os fragmentos saõ cristalinos pelo claro, pelo luzido, e puro, nos mandou este para nos servir de espelho, a que podessemos compor, e ornar com elegancia os sagrados Panegyricos. A certeza, que o Inventor tem do Author desta obra, segundo elle affirma na

Psal. 147. v. 6 juxt. vers. chat.

sua

ſua Dedicatoria, naõ he tanta, que lhe naõ deixe alguma vacillaçaõ. Será porque quem fóra da ſua expectaçaõ deſcobre alguma perola de exceſſivo valor, ainda depois de a achar naõ acaba de o crer; mas ſe cotejarmos eſta Arte de prégar com os quatorze tomos dos ſeus Sermoens, que já logramos impreſſos, e obſervarmos que a energia, com que aqui ſe propoem os preceitos, he a meſma, com que ali ſe practicaõ; e que a clareza, com que aqui ſe nos enſinaõ as regras, he a meſma, com que ali ſe produzem os exemplos, naõ ficará duvida, que poſſa diminuirnos o goſto, e eſtimaçaõ da obra. Nada contem contra a pureza da fé, ou dos coſtumes, e aſſim he digniſſima de ſahir a luz, para que Portugal, e mais que Portugal a eſclarecida, excelſa, e ſublime Companhia de JESUS novamente ſe deleite nas illuſtres memorias deſte incomparavel Filho. Eſte o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa 16. de Setembro de 1743.

Fr. Franciſco de Santo Thomàs.

VIſta a informaçaõ, póde imprimirſe o papel intitulado Rhetorica Sagrada, ou Arte de Prégar; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 16. de Setembro de 1743.

Fr. R. Alencaſtre. Teixeira. Silva. Soares. Abreu. Amaral.

DO

DO ORDINARIO.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR:

VI, como V. Eminencia me ordenou, a Rhetorica Sagrada, ou Arte de Orar, que quer dar á luz Guilherme Jozé de Carvalho Bandeira, e naõ posso deixar de naõ dizer a V. Excellencia, o quanto lhe deverá o publico, por fazer patente a todos hum thesouro taõ precioso, como este, de que se podem, e devem aproveitar, os que dezejaõ ser bons, e grandes Oradores; porque ainda que a natureza a ninguem negou a sua Rhetorica, esta com a arte se faz mais excellente. Se o verdadeiro Autor desta obra he o Padre Antonio Vieira, nem o que a publica, nem eu sabemos infallivelmente que he sua; mas tambem naõ duvido que o seja, attendendo á sua excellencia, e clareza; porque o Padre Antonio Vieira fugindo sempre do estilo tenebrozo, confuzo, e implexo, tudo disse taõ elevada, e taõ claramente, que entre os dotes, que o fizeraõ singular, póde ser problema, se este he o mayor.

Tudo nesta Arte está disposto com summa, e com douta brevidade, mas sem faltar ao essencial; e como he sagrada, quasi todos os exemplos saõ tirados dos melhores Padres da Igreja. E por naõ achar neste Tratado cousa alguma contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, me parece digno da licença para se imprimir. Lisboa nesta Caza de N. Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 26. de Setembro de 1743.

D. Jozè Barboza C. R.

DO

Vista a informaçaõ, pode-se imprimir o livro, de que trata a Petiçaõ, e depois de impresso torne para se dar licença para correr. Lisboa 23. de Setembro de 1743.

Mello.

DO PAÇO.

JESUS, JOZE', MARIA IMMACULADA

SENHOR:

A Censura mais severa, e a approvaçaõ mais judicioſa de ser esta *Rhetorica ſagrada, ou Arte de pregar*, que venturosamente descobrio Guilherme Jozé de Carvalho Bandeira, pura, e immaculada, no que respeita á Fé, e bons costumes, e em tudo conforme ás catholicas determinaçoens dos Reaes Decretos de V. Magestade, he o acharse (mysteriosamente conservada para a sua averiguaçaõ) entre outros Escritos do Principe dos Prégadores o Padre Antonio Vieira, vassálo o mais empenhado nos interesses politicos da Lusitana Monarquia, e o Filho mais zelozo dos augmentos orthodoxos da Igreja Romana. Sem que obste ao credito de ser sua, o naõ se ler nella escrito o seu nome. Bem advirto, Senhor, que esta falta deu occasiaõ a que o erudito Inventor deste Thesouro litterario temesse, com amor á

verdade, de totalmente lha attribuir; porém eu, com affecto á propria verdade, ſem a minima heſitaçaõ digo, que abſolutamente ſe lhe deve adjudicar. Porque ſe os Theologos, e Juriſconſultos aſſeveraõ, que as conjecturas, e preſumpçõeſ racionaveis, e veriſimeis, ſaõ veſtigio da verdade, e a meſma verdade manifeſta, de tal ſórte, que ſendo eſta objecto neceſſario do juramento, affirmão, que com a certeza moral, que reſulta das veriſimeis, e racionaveis preſumpçoens, e conjecturas, ſe póde, e deve jurar ſem perigo de perjuro, tambem eu affirmo, e aſſevero, que ſem receyo de faltar á verdade, antes por credito della, ſe deve eſta eloquente Rhetorica ſagrada adjudicar ao omniſcio Vieira, eſcrevendo-ſe no frontiſpicio o ſeu nome ſem addito, ou nota de duvida; pois as conjecturas, e preſumpçoens, que perſuadem a certeza moral, de que he compoſiçaõ ſua, ſaõ as mais veriſimeis, e racionaveis. Muitas deſcobriraõ, e ponderáraõ já os dous ſapientiſſimos Cenſores: a identidade omnimoda entre eſta Arte de prégar, e as Evangelicas prégaçoens do ſeu Author, lendo-ſe nellas praticados os preceitos, e produzidos os exemplos com a propria elegancia, e energia, com que os enſina nas regras deſta ſua Rhetorica Sagrada: e a excellencia, com que as propoem, fugindo do tenebrozo, do confuzo, e do implexo, que he aquella innata, e elevada clareza, que ſe admira na contextura dos ſeus Apoſtolicos Sermões. A's quaes acreſcento a obrigaçaõ, que o Padre Antonio Vieira, como Meſtre dos Prégadores, tinha de fazer huma Arte

te da ſua Rhetorica Sagrada, em que enſinaſſe os outros Prégadores a prégar, como elle prégou. Lembrando-me daquella profunda ponderaçaõ, que o meſmo Padre Antonio Vieira em hum Sermaõ de Santo Antonio de Lisboa, a quem ſempre ſeguio, como norte fixo nos pregreſſos das ſuas virtudes, e nos frutos das ſuas Miſſoens, fez a reſpeito dos primeiros Luſitanos, Exploradores da conquiſta da India, dizendo: ,, Que ,, mareavaõ ſem carta, porque haviaõ de fazer a ,, carta de marear. Navegavaõ por novos mares, ,, por novos climas, com ventos novos, com ,, Ceos novos, e com eſtrellas novas: mas nunca ,, perdéraõ o tino, nem a derrota, porque Deos ,, mandava a via. Iſto he, lhes inſpirava a nova Carta de navegar, que elles deviaõ fazer. Aſſim os primeiros Portuguezes na Conquiſta da India, para ſerem ſeguidos de todas as Nações com paſmo de todo o mundo. E aſſim com aſſombro de todo o univerſo litterario, para ſer imitado de todos os Prégadores, o inſigne Portuguez Vieira na Conquiſta das Almas, prégando com novos Tropos, com novas Figuras, com novas idéas, com novos Diſcurſos, com novos Conceitos, em ſumma, com huma nova Rhetorica ſuperiormente inſpirada, quando (como ſe lé na ſua vida) por interceſſaõ de MARIA Santiſſima lhe foi removida do entendimento huma eſpeſſa ſombra, deixando-o illuſtrado para a profunda penetraçaõ das ciencias Divinas, e humanas; ſem que em alguma das ſuas Oraçoens tanto aſceticas, como panegyricas, perdeſſe o tino, ou o dilicadiſſimo fio da ſua illuſtraçaõ. E porque da grande virtude do Padre Antonio

Serm. V. da 2. p. §. V. 11. 150.

Antonio Vieira ſe naõ deve preſumir, que faltaſſe á obrigaçaõ de fazer huma nova Arte do ſeu novo eſtylo de prégar para utilidade commua da Igreja; conſequentemente ſe naõ póde duvidar ſer ella eſta Rhetorica ſagrada, taõ coherente em todos os ſeus cientificos preceitos, com os q̃ lemos praticados nos ſeus eloquentiſſimos Sermões; conſervada por eſpecial providencia entre os ſeus Eſcritos, para que ſe naõ duvidaſſe da ſua veracidade pela falta do ſeu nome. Suppoſta pois, Senhor, eſta certeza moral, que naõ póde ſer mais qualificada, ſó me reſta render hum eterno agradecimento ao ſeu feliciſſimo Inventor, pelo beneficio de communicar ao publico taõ preciozo Theſouro; e pedir inſtantemente a V. Mag. lhe conceda a licença, que pertende, para a imprimir. De cuja impreſſaõ reſultará huma immortal gloria a eſta ſempre erudita Monarquia Portugueza; porque ſe os Vaſſalos de V. Mageſtade juſtamente arrogaõ a ſi o Magiſterio da Oratoria em todas as Monarquias Catholicas, com o uſo deſta nova, e peregrina Arte lhes adminiſtraráõ novas, e peregrinas inſtrucçoens. Eſte o meu parecer. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. Neſte Real Convento de Saõ Franciſco da Cidade de Lisboa 14. de Outubro de 1743. *Fr. Manoel de Saõ Damazo.*

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará á Meza para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1743.

Pereira. Teixeyra. Vas de Carvalho.

Ars Rhetorica diſcertiſſimi Patris Antonii Vieira Soc. Jeſu poſt ejus obitum luce publica donatur.

EPIGRAMMA.

QUI ſæpe eloquio mores inſtruxerat antè,
Apta quidem eloquio nunc documenta dabit,
Ora filère priùs, dum fatur, cætera cogit:
Conticuit, ſcriptis ora diſerta facit.

D. V. M. C. R.

Ao Sapientiſſimo P. M. Antonio Vieira da Companhia de JESUS, compondo a Arte de Rhetorica.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

AMam tremula, a penna ſuſpendida,
Aſſuſtado o papél, prezo o diſcurſo,
Qual reſpeito introduz eſta diſcordia,
Que faz de covardia o ardor tumulto!
Aquelle, aquelle heróe famigerado,
Cuja penetraçaõ, e engenho agudo,
Dos hiperboles foram vencimento,
Embaraçou dos votos todo o uſo.
Nam remontado pois, porém humilde,
Eſte obſequio á memoria lhe tributo,
Que eſſa ſoberba tem a ſua Fama,
Que encolhe as azas, que as naõ toque o vulgo.
Grande Vieira, eximio Jeſuita,
Oraculo Catholico do mundo,
Quem ſe proſtra humilhado á voſſa penna,
Já tem de vos louvar baſtante eſtudo.
Ao dobrar do papel foy o jiolho
Obrando o meſmo com motivo juſto,
Que voſſos elogios naõ ſe emprendem,
Sem que da obrigaçaõ ſe faça culto.
Eſte repito a voſſo magiſterio,
Na ſagrada Rhetorica fecundo,
Em que expondo o ſyſtema predicavel
Baſta a veneraçaõ para concurſo.

Nem

Nem os preceitos dando a voſſa penna
Permitte copiár o ſeu tranſſumpto,
De modo que perfeita eſtando a Arte,
Na meſma luz imprime o ſeu rebuço.
Poriſſo a ter defeito hum lhe advertira,
Quem ſegue ao Meſtre ir por outro rumo,
Pois na meſma inſtrucçaõ oculto o arcano,
Para a igualdade ſó anima o impulſo.
Porém da Arte voſſa invento he ſabio
Naõ fazer eloquentes, mas ſim mudos;
Parece mais martyrio, que reſpeito,
O dictame periodo do ſuſto.
Logo arguirſe-ha ſer eſcuzada
Arte, de que ſe tira pouco fruto,
Como ſe dos milagres a exiſtencia
Sendo primor ſe prometeſſe indulto.
Tal Arte naõ inſtrue, porém refere,
Donde poude chegar aquelle Tullio,
Que eſcrevendo elegante para todos,
Nenhum para o ſeguir deixou de muitos.
Naõ a faz iſto menos eſtimada,
Antes da admiraçaõ mais pule o vulto,
De rubríca ſervirlhe para o texto
O decoro, preſagio do conſumo.
A Arte deſte ſabio excede a Hiſtoria,
Pois nem deixa eſperança do futuro;
Só por elle ſe viu executada,
Naõ fica por liçam, por teſtemunho.
Huma das mólas foy daquella chave,
Com que abriu os profeticos annuncios,
E que torcida pela dura Parca
Sepultou o immortal como caduco.

Arte emfim nos volumes eſtampada,
Polidos igualmente, que profundos,
Em que ou Politico, ou Eſcriturario,
O ſublime foy baze do inconcuſſo.
Fique da adoraçaõ por ſimulacro
Taõ primoroſo poſthumo producto,
Pois naõ menos na ſórte ſe remonta,
Quem nos pés beija as azas á Mercurio.

Brâz Jozè Rebello Leyte, Presbytero Secular.

RHETÓRICA SAGRADA,
OU
ARTE DE PRÉGAR.

A RHETÓRICA, segundo a define Ariſtoteles *lib. de Rhetoric. cap.* 20. *Eſt ars de quacumque re prudenter, ornateque dicendi*; e aſſim neceſſita o Orador de ſaber os principios das artes, e ſciencias, de cujos termos ſe ha de valer para orar.

Na Rhetórica ſe incluem duas couſas, materia, e partes della. A materia, ou genero da Rhetórica entre os Oradores antigos, aſſim Latinos, como Gregos, ſe divide em quátro braços, que chamavaõ generos.

Demonſtrativo, *Deliberativo*,
Judicial, *Didaſcalico*.

O genero *Demonſtrativo* tem por acto adequado

do o louvor, ou vitupério, eſte tem lugar proprio nos Sermões panegyricos dos Santos, em que ſe engrandece a paciencia, v. gr. do Martyr, e ſe vitupéra a crueldade do Tyrano, aſſim o fez Santo Agoſtinho *Tom.* 20. *Serm.* 44 *de Sanctis*: *In cujus glorioſo agone duo nobis præcipuè conſideranda ſunt: indurata videlicet tortoris fævitia, & martyris invicta pacientia.*

O genero *Deliberativo* tem por acto o perſuadir, e diſſuadir: e eſte tem ſeu lugar nos Sermões de tempo, em que ſe perſuadem as virtudes, e reprehendem os vicios.

O genero *Judicial* tem por acto o defender, ou acuſar, como coſtumavaõ os Romanos no Senado, e tantas vezes executou com acerto Marco Tullio, como ſe vê nas ſuas obras.

O genero *Didaſcalico*, que inventou Ermagoras Orador Grego, tem por acto o propôr alguma queſtaõ para reſolver a parte mais provavel, v. gr. Controverter, em que conſiſte a nobreza do Sol? Quem fórma o candôr da via láctea no Ceo? Eſte genero mais parenteſco tem com a cadeira, que com o pulpito; mas póde uſar-ſe delle com a moderaçaõ, que diremos.

Juizo dos quatro generos.

NO genero *Demonſtrativo*, ou panegyrico de hum Santo, ſe pódem uſar todos os generos de louvar, perſuadir, defender, e diſputar; mas com tal advertencia, que todos os generos ſe ſubalternem, e ſugeitem ao *Demonſtrativo*, que he o que tem por ſeu o campo da oraçaõ, e aſſim a perſuaſaõ, a defeza, e a diſputa haõ ſempre de conduzir, e inclinar

339

clinar para o mayor louvor da peſſoa. Explico-me: Na Oraçaõ panegyrica de S. Franciſco ſe póde fazer huma breve digreſſaõ da ſua caridade, perſuadindo a imitaçaõ; nem eſtas digreſſoens ſaõ contra o fim do panegyrico, antes conduzem para o fim, que tem a Rhetórica, que he enſinar, perſuadir, e mover: eſte documento he de *Cicero*, *Seneca*, e *Santo Agoſtinho*. *Cicer. de optim. gener. Orator.*

S. Gregorio Magno poem exemplo em hum rio com concavidade de válles, aonde deſagua com brandura a ſua corrente, entra com ſuave digreſſaõ por ſeus ſeyos, ſem perder o caminho principal: *Sacri tractator eloquii morem fluminis debet imitari.* Tambem póde uſar do genero *Judicial* armando huma invéctiva contra o Mundo, e acuſando-o de cégo, por naõ haver conhecido os merecimentos de S. Franciſco; pois o Mundo deſpreza o pobre, o humilde, e o chagado, partes, que ſe acháraõ primeiro em Chriſto, cauſa, porque o Mundo o deſconheceu por Senhor: *Et mundus eum non cognovit*; e ſerá huma invéctiva judicial muy agradavel provar, que por pobre, chagado, e humilde, devia o Mundo conhecêllo, e prezállo; e neſte meſmo tempo ſe executaõ os dous actos do genero judicial, que he acuſar, e defender; acuſar o Mundo, e defender o Santo.

O genero *Didaſcalico* ſe póde uſar ſubalternando-o ao *Domonſtrativo*, propondo huma queſtaõ, v. gr. Chriſto ſe chama a pedra mais profunda, e mais alta do edificio; ſupoſto iſto, ſe diſputa, que pedra precioſa deſtas moſtrou mais luz em S. Franciſco; a humildade, ou a caridade. E ſe póde formar o Sermaõ todo de argumentos por parte da caridade, e humildade, ponderando varios ſuceſſos da vida do

Santo, e explicando neſta diſputa os actos mais nobres de huma, e outra virtude heroica, e a eſta idéa ſe pódem reduzir todos os ſeus louvores; e ſe depois quizer decidir a queſtaõ, ſem decidilla reſolva, que foi igualmente obſervante de huma, e outra virtude.

A eſte genero *Didaſcalico*, ou diſputativo, pertence o propôr queſtões de todo o genero de ſciencias, e artes, decidindo-as em louvor do ſugeito, que ſe venéra, e dos que lhe conſagraõ a feſta aquelle dia, e niſto ha hum largo campo para o diſcurſo; v. gr. na degolaçaõ do Baptiſta ſe póde propôr aquella queſtaõ, que propuzéram a *Zorobabel* na anteſſála delRey da Perſia: quem tem mais poder, o vinho, ElRey, a mulher, ou a verdade? E depois de julgar pela verdade, confûte os argumentos do vinho, Rey, e mulher na meza de Heródes, que he huma idéa muy energioſa para os louvores de huma verdade perſeguida.

No genero *Deliberativo* póde o Orador uſar do louvor da virtude, e vitupério do vicio, que he imitar ao genero *Demonſtrativo*; e depois de haver propoſto, e ponderado a formoſura, e nobreza da virtude, ſe póde concluir com perſuadir a imitaçaõ; pois entaõ quem perſuade, tem menos que fazer, por eſtar já convencida a mayor parte da dificuldade, que he provar, e declarar ao entendimento cégo a formoſura da virtude, que leva em ſi todas as conveniencias de bem. Aſſim o enſina S. Gregorio Niſſeno *de Orat. Oration.* 1.

Neſte meſmo genero *Deliberativo* ſe póde uſar do modo judicial, acuſando a tibeza em ſeguir eſta, ou aquella virtude, para que a acuſaçaõ contra ſi meſmo ſeja prudente perſuaçaõ ao auditorio. Eſte eſty-

eſtylo uſáraõ muitas vezes os Santos, e em eſpecial S. Lourenço Juſtiniano *lib. de Incend. Divin. amor. cap.* 2, aonde diz: *Verba animæ clamantis contra duritiam ſuam, quia non ſentit paſſionem dilecti JESU Domini ſui.*

No meſmo genero Deliberativo ſe póde uſar o *Didaſcalico*, propondo alguma queſtaõ, como para ponderar a gravidade da culpa controverter, que inimigo he o mayor para a alma, ſe o Mundo, o demonio, ou o outro.

De tudo o dito infiro, que os dous generos principaes ao Orador Sagrado ſaõ o *Demonſtrativo*, e *Deliberativo*, de louvores de Santos, e perſuaſaõ de virtudes, e em ambos eſtes generos pódem entrar os outros dous, *Judicial*, e *Didaſcalico* com a moderaçaõ, e ſobordinaçaõ, que tenho dito.

As partes da Rhetórica ſaõ cinco: Invençaõ, Diſpoſiçaõ, Elocuçaõ, Memoria, e Pronunciaçaõ. A Invençaõ buſca idéas, e materias para diſcorrer; a Diſpoſiçaõ colloca em ſeu lugar, o que ſe achou; a Elocuçaõ diz com palavras decentes, e ajuſtadas, o que diſpoem; a Memoria retêm tenazmente, o que ſe ha de falar. A Pronunciaçaõ tempéra a voz com aſpereza, e brandura, conforme o pede a materia, que ſe trata. Eſtas partes da Rhetórica enſina Tullio *lib.* 1. *de Invent. Rhet.*

CAPITULO I.

Da Invençaõ.

A Invençaõ he a parte mais dificil da Rhetórica; porque he a idéa de toda a fabrica, e he a que buſca

buſca todos os materiaes para ella: as idéas ſe haõ de fundar ſempre em ſentido Literal, ou Myſtico do Euangelho; porque eſte he o fundamento ſeguro, dos que querem edificar bons conſelhos para o Auditório; e aſſim as idéas jocoſas, inuteis, puerîs, e profanas, devem deſterrar-ſe, como inimigas da Rhetórica Sagrada, que he ſéria, grave, e fructuoſa. As partes da Invençaõ ſaõ ſeis, ſegundo Marco Tullio.

Exordio.	*Narraçaõ.*
Diviſaõ.	*Confirmaçaõ.*
Confutaçaõ.	*Epílogo.*

O *Exordio* he o principio da Oraçaõ, em que ſe concilîa o animo dos ouvintes, para o que ſe ha de tratar. Tem tres fins, que ſaõ cauſar benevolencia, docilidade, e atençaõ. O Sermaõ tem por fim o louvor do Santo, que ſe feſteja, fundado no Euangelho, que a Igreja canta; e aſſim no Exordio naõ ſe haõ de ponderar virtudes do Santo, nem fundar nellas conceitos; porque iſto pertence ao Sermaõ, ſó ſe haõ de tocar ſeus merecimentos, e virtudes, em quanto pódem conduzir para provar o mayor goſto da Igreja com ſuas memorias, e a mayor influencia do ſeu amparo no dia, ou alguma, que ſeja para fundar o aſſumpto. Antigamente naõ ſe rezava a Ave Maria, depois de ſe propôr a ſolemnidade da feſta, começou eſte eſtylo em S. Vicente Ferrer.

Nóte-ſe, que as circumſtancias, que ſe devem ponderar, haõ de ſer graves, e naõ puerîs; haõ de ſer ajuſtadas ao dia, e naõ fóra da feſta. Tambem ſe póde ponderar, quem a faz, ſendo peſſoa publica, como Rey, Reino, Cabido, Convento, Confraria: ſe for peſſoa particular, ha de ſer muy illuſtre, para que ſe fale nella: e em ſuma a circumſtancia da peſſoa

ſoa particular ſe poderá tocar (ainda que ſem nomear a peſſoa) quando a ſua memoria ſe dirige a fim ſagrado; porque entaõ naõ póde o Auditório notar o Orador de liſongeiro. As circumſtancias, que pódem ocorrer para formar o *Exordio*, ſaõ muitas, mas pódem reduzir-ſe a eſtas.

A perſona. *A loco.*
A tempore. *Ab accidentibus, & adjunctis*
A caſu, & fortuito. *Ab enumeratione.*
A comparatione.

A perſona, como ſe o Santo he filho da Cidade, aonde ſe faz a feſta, ou he Patriarca de familia Religioſa, ou Biſpo da Igreja, aonde ſe celebra, como fez S. Joaõ Chryſoſtomo na Oraçaõ de S. Babylos Martyr, entrando a ponderar, que foi Biſpo de Antioquîa, aonde prégava: *Enim verò quo facto præfectus huic noſtræ Eccleſiæ fuerit, & in mediis procellis, tempeſtatibus, fluctibusque Sacram hanc navim ſervaverit.*

A loco, como ſe a Cidade, ou lugar ha recebido eſpeciaes favores do Santo, ou ſe padeceu nella martyrio, ou ſe ſuas reliquias fazem aquelle ſitio ditoſo. Aſſim começa S. Maximo hum Sermaõ em louvor dos Santos Martyres Octavio, e Adventicio: *Præcipue eorum ſolemnitas tota nobis veneratione curanda eſt, qui in noſtris domiciliis proprium ſanguinem profuderunt. Martyr enim compatitur, non ſibi tantum patitur, ſed & civibus.*

A tempore, como ſe he tempo ajuſtado á ſolemnidade, circumſtancia, que ponderou Santo Agoſtinho em louvor do Baptiſta, por haver nacido, quando os dias começaõ a minguar no noſſo emisfério: *Ut humiliaretur homo, hodie natus eſt Joannes, quia mei-*

incipiunt decreſcere dies. He de notar, que naõ he circumſtancia de tempo para obſervada, em que hoje ſeja Domingo, ou ſegunda feira, porque iſto ſe varîa todos os annos; porêm naõ ſe varîa o dia fixo do mez, que o Santo tem dedicado para ſeu culto.

Ab accidentibus, & adjunctis, que ſaõ os accidentes, que coſtumaõ acompanhar a feſta, como prociſſaõ por falta de agoa, por ſolemnidade, ou prerogativa contra a péſte, ou por cauſa de algum concurſo de gente em ſolemnidade de algum Santo, cujas Reliquias ſe trazem á Cidade, ou pôvo. Aſſim começou S. Joaõ Chryſoſtomo a Oraçaõ de S. Focas Martyr ao tempo, que Antioquîa ſolemnizava a poſſe de ſuas Reliquias com huma feſta de arcos triunfaes, e luminarias: *Serm. de S. Focas Martyr. Splendida nobis heſterno die facta eſt civitas, ſplendida, & illuſtris, non quia columnas, ſed quia Martyrem habuit cum pompa incedentem, qui ad nos ex Ponto advenit.* Tambem pertence a eſta circumſtancia qualquer accidente ſagrado, como o paõ de S. Braz, agoa de S. Domingos, bençaõ, &c.

A caſu & fortuito, como ſe houveſſe ſucedido huma morte repentina, hum terremóto, huma victória, huma maravilha, ou huma eleiçaõ de Prelado. Aſſim diſpoz S. Leaõ Papa o Exordio, que fez, quando ſobio ao Pontificado: *Serm. de Natal. ſuo. Rationem ſolemnitatis hodiernæ.*

Ab enumeratione, como ſe o Santo morreu ao quarto, ou quinto dia da Páſcoa, ou ſe he o primeiro do anno na ſolemnidade, e culto, ou he o ultimo. Aſſim ponderou S. Joaõ Chryſoſtomo a ſolemnidade de humas Santas Virgens, e Martyres: *Nondum elapſi ſunt dies viginti, ex quo memoriam Crucis cele-*

celebravimus, & ecce martyrum memoriam celebramus.

A comparatione, fazendo comparaçaõ entre duas couſas, huma mayor, que outra; ou comparando duas couſas contrarias para tirar contrarias conſequencias, v. g. Alexandre Magno ſe vio reſpeitado com o ſilencio de toda a terra, por hayer conquiſtado a Aſia: *Siluit terra in conſpectu ejus.* Pois ſe he mayor conquiſta reduzir corações, que render Cidades, havendo conquiſtado para Deos S. Franciſco Xavier o melhor da Aſia, que he a India, de que louvores ſe naõ faz digna a ſua grandeza? Eſte Capitulo da comparaçaõ póde ſervir para exordiar, ou comparando huma peſſoa com outra, hum lugar com outro, hum tempo, hum accidente, hum acaſo, hum numero, &c. como S. Fulgencio no Sermaõ de Santo Eſtevaõ compára duas peſſoas, dous tempos, dous lugares, dous accidentes, &c. *Heri celebravimus temporalem ſempiterni Regis natalem, hodie celebramus triumphalem militis paſſionem.*

NARRAÇAM.

A Segunda parte da *Invençaõ* he a Narraçaõ, a qual tem ſeu lugar depois da ſaudaçaõ nos Sermões ao uſo de Caſtélla, e em nós depois do Exordio: com ella ſe explica, e nárra a clauſula do Euangelho, em que quer fundar o Sermaõ, v. g. no Euangelho de S. Pedro nárre a confiſſaõ, que fez da Divindade de Chriſto, e o principio de ſer S. Pedro o fundamento da Igreja; e ſe o Orador quer fundar o ſeu Sermaõ na confiſſaõ da Divindade, eſſa he a que ha de narrar difundindo-ſe nella, e deixando as de-

mais clauſulas do Euangelho, que naõ haõ de fundar a théſis, ou aſſumpto univerſal do Sermaõ todo. E ſe quer fundar a Oraçaõ no prémio deſſa confiſſaõ, que he ſer S. Pedro fundamento da Igreja, a narraçaõ ha de ſer em ordem á clauſula: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram.*

Advirta-ſe muito, que a narraçaõ he o tronco da diviſaõ, e aſſim ſe ha de eleger aquella clauſula do Euangelho para narraçaõ, em que ſe poſſa melhor fundar a diviſaõ dos pontos, que ſe haõ de tratar, v. gr. no Sermaõ de S. Pedro, havendo narrado, que he pédra firme, que ſegurou como laſtro a nau triunfal do crédito de Chriſto, quando ſe lhe opunhaõ as ondas de varios pareceres, e opiniões, eſta he a pédra, que Chriſto elege para fundar a ſua Igreja; e aſſim como na primeira pédra de hum edificio ſumptuoſo ſe arrojaõ moedas, e medálhas com a imagem do Principe, e ſuas diviſas, aſſim em S. Pedro depoſitáram as tres Divinas Peſſoas ſeus brazões, iſto he, ſer S. Pedro pédra precioſa, por ſer pédra fundamental da Igreja. Iſto profetizou Iſaías cap. 28. *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem, lapidem probatum, angularem, pretioſum, in fundamento fundatum.*

Neſta pédra depoſitou o Eterno Pay a illuſtraçaõ do ſeu entendimento: *Quia caro, & ſanguis non revelavit tibi, ſed Pater meus.* O Verbo lhe deu as cháves da Gloria, e authoridade Pontificia: *Tibi dabo claves Regni Cœlorum.* O Eſpirito Santo lhe deu o Dom, tratando-o como filho da ſua eminente caridade: *Beatus es Simon Barjona, id eſt, filius columbæ.* Já temos aqui a narraçam de ſer Pedro pédra precioſa da Igreja, e a diviſaõ de ſe achar

eſta

esta pédra engrandecida das tres Divinas Pessoas.

Nos Sermões de Santos esta narraçaõ naõ ha de ser núa, senaõ acompanhada com a narraçaõ da história do Santo, que se louva; naõ que seja necessario referir toda a sua vida, senaõ só contar aquella parte da história, que tem alusaõ, e parentesco com a narraçaõ do Euangelho cantado.

Propriedades da Narraçaõ.

SAõ tres, que seja breve, clara, e provavel. Breve; porque a introduçaõ he pórtico da fábrica espiritual, e naõ ha de ser dilatando o pórtico, quando se reduz a huma hora de tempo o aperto do edificio. Aquellas cousas, que comummente se sabem, naõ haõ de repartir-se, senaõ supôr-se, e insinuar-se; porque he carga pezada ao Auditório levar aos hombros hum arrazoado taõ sabîdo: *Narratio fatui quasi sarcina in via. Eccles.* 21 *v.* 19. O mesmo, que digo da narraçaõ adequada do Euangelho, ou história do Santo, digo das narrações particulares, que no meyo do Sermaõ servem de introduzir este, ou aquelle discurso, e de referir história de algum Texto Sagrado.

O segundo, que se pede he, que a narraçaõ seja clara, usando de vózes naõ taõ conceituosas, que ocultem a théses de tudo, o que se discorre; porque como a introduçaõ he a que funda o Sermaõ, he necessario, que seja clara, para que a formosura da fábrica se veja sem véo, e cortinas.

O terceiro, que pede a narraçaõ he, que seja provavel, isto he, de cousas verosimeis, ou certas; porque para persuadir he necessario, que o discurso

ſeja confórme á fé, e razaõ natural, ou á experiencia commua. Nem o Orador póde dizer couſas novas ſem as fundar nas antigas: *Qui profert de theſauro ſuo nova, & vetera*; e aſſim haõ de ſer ſólidas, e verdadeiras, por naõ eſtar gaſtando o tempo, e enganando o Auditório.

DIVISAM.

A Diviſaõ, por ſer mãy da clareza, he a que illuſtra huma Oraçaõ, e aſſim depois de ſe haver narrado a clauſula do Euangelho, e eſtar já aplicada a huma, ou a muitas acções do Santo, ſe ha de dividir em pontos, para que fórme claro conceito o Auditório: todos os pontos da diviſaõ haõ de unir-ſe, e enlaçar-ſe entre ſi, e reduzir-ſe ao aſſumpto principal, ou théſes, como cabeça da Oraçaõ: v. gr. no Euangelho das Virgens: *Theſauro abſcondito in agro*, ſe póde formar a diviſaõ em tres generos de theſouros, que deu eſta Santa á Igreja: theſouro de ſeu patrocinio, theſouro de ſeus merecimentos, theſouro de ſeus milagres. Advirto, que as diviſoens ſejaõ breves, para que ſejaõ claras.

CONFIRMACAM.

A Confirmaçaõ he a próva do diſcurſo; porque depois de haver-ſe introduzido o Orador com a narraçaõ do Euangelho, e diviſaõ dos pontos, deve acodir ao primeiro ponto, levantando algum penſamento em louvor do Santo, e a próva do penſamento (ſeja próva de razaõ, ou lugar da Eſcritura) he a confirmaçaõ. Eſta próva naõ ſe ha de propôr com eſty-

eſtylo Dialectico, ſenaõ com modo Rhetórico, naõ formando ſyllogiſmos, ſenaõ com huma converſaçaõ ſuave, que perſuada familiarmente. Regra he de Quintiliano *libr.* 6. *cap.* 14, e de Ariſtoteles 2. *Rhetor. cap.* 23, acrecenta Cicero, e o próva Santo Agoſtinho, que das próvas, ou confirmações, a mais eficaz ſeja a primeira, v. gr. a do lugar da Eſcritura; a de menos força a ſegunda, v. g. próva de ſimiles naturaes, experiencias Filoſoficas, propriedades de plantas, pedras, &c. A ultima próva ha de ſer a de mayor excelencia, mais goſtoſa, e florîda, como ditos de Filoſofos antigos, problêmas curioſos, e ſegredos da natureza explicados.

Qualquer das próvas póde ter tres partes ſimplez: Confirmaçaõ, Amplificaçaõ, e Exornaçaõ. A primeira compoem conciſamente a próva do aſſumpto: a ſegunda pondéra, eſtende, e dilata aquella razaõ: a terceira adorna, e faz polîdo o argumento, com trópos, fráſes, figûras Rhetóricas, e ſentenças. A amplificaçaõ tem cinco fontes, de que ſe pódem tirar infinitas ponderações.

1 *Que ſó.* 2 *Que primeiro.*
3 *Que com poucos.* 4 *Que mais vezes.*
5 *Que principalmente.*

Tudo iſto ſe vê na Virgindade de MARIA Santiſſima; pois MARIA foi *ſó* em ſer Virgem, e Mãy: foi *primeira*, que guardou Caſtidade, ſendo Eſpoſa: foi a que prometeu guardar pureza, acçaõ, que *em poucos* ſe achou da Ley antiga: foi a que *mais vezes* renovou, e confirmou interiormente o propoſito da Virgindade: foi a que *principalmente* amou eſta virtude, &c. Nóte-ſe, que naõ he neceſſario uſar ſempre de todas as cinco fontes de amplificar, ſenaõ daquella,

quella, que fizer melhor em ordem ao ſugeito da Oraçaõ. Qualquer genero de próva, ſeja Confirmaçaõ, ou Amplificaçaõ, póde formar-ſe, ou do intrinſeco do ſugeito, ou do extrinſeco; o meyo intrinſeco ſe divide em ſete claſſes, e o extrinſeco em nove.

Meyos intrinſecos.

1 *Todo.* 2 *Partes.*
3 *Genero.* 4 *Eſpecie.*
5 *Diferença.* 6 *Definiçaõ.*
7 *Propriedades.*

Meyos extrinſecos.

1 *Similes.* 2 *Diſſimiles.*
3 *Contrarios.* 4 *Repugnantes.*
5 *Conjecturas.* 6 *Cauſas extrinſecas.*
7 *Efeitos.* 8 *Comparaçaõ.*
9 *Vocábulos.*

Exemplos dos ſete, e dos nove modos.

1 *Todo*, v. gr. MARIA Santiſſima he toda formoſa nos olhos de Deos: *Tota pulchra es amica mea*; logo ſeu corpo foi hum eſpelho de pureza, a ſua Alma ſempre teve os candores da graça.

2 *Partes*, v. g. Santo Thomás teve hum corpo ſem ſenſualidade, em que tropéçaõ os homens; huma alma ſem ſoberba, em que cahîraõ os Anjos; logo todo ſe transformou pela graça na natureza Divina; pois ficou ſuperior ás duas naturezas, Angelica, e humana.

3 *Genero*, v. g. a perfeiçaõ das almas conſiſte na uniaõ com a perfeiçaõ ſuma de Deos; pois ſe o amor nos une com Deos, quem duvîda, que o amor Divino nos faz perfeitos? Eſte he argumento *à genere*; porque a perfeiçaõ he razaõ commua, e genérica do Divino amor.

4 *Eſ-*

4 *Especie.* Por especie entendemos naõ a especie humana, senaõ a especie, e natureza perfeita da Virtude, que queremos provar no Santo, v. gr. quero provar a caridade ardentissima de S. Pedro Nolasco. E propondo este argumento na especie. A caridade perfeita se mostra em dar a vida pelos amigos: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, quàm ut animam suam ponat quis pro amicis suis. Joann.* 15. Conhecia-se esta em Christo; pois por remir os cativos, quiz ficar em poder de seus inimigos prezo. Quiz Christo estar cativo já no Horto, já na Cruz, já na Sepultura, até que os cativos sahissem do carcere das sepulturas: *Multa corpora sanctorum surrexerunt, & exeuntes de monumento post resurrectionem ejus venerunt in sanctam Civitatem. Matth.* 17. Esta he a razaõ, porque os que antes eraõ cativos da culpa, se acháraõ cativos de Christo pela fineza: *Captivam duxit captivitatem. Ad Ephes.* 4. Pois se S. Pedro Nolasco se meteu voluntariamente nos carceres por dar liberdade a cativos, a sua caridade naõ podia ser taõ fervorosa, sem que participasse chamas vivas do coraçaõ de Christo, que tambem livrou o Mundo cativo com o amor mais perfeito.

5 *Diferença.* Este modo se ha de usar muito nos Sermões dos Santos, ponderando a sua virtude pelo modo especial, e distinctivo dos outros; pois desta fórma o que se diz, se singulariza no sugeito da Oraçaõ. V. gr. quero provar, que o defender a honra de Christo devia fiar-se só de Santa Theresa: *Deinceps, ut vera sponsa, meum zelabis honorem.* E fórme o argumento pela diferença da honra de Christo. A honra de JESUS Christo se distingue das

das outras, que eſta ſobre todas he a mais perfeita, e elevada, *ut in nomine JESU omne genuflectátur.* Pois ſe eſta honra he a mais perfeita, razaõ era, que ſó ſe fiaſſe de huma Santa, que fez voto de obrar em tudo o mais perfeito. Obrar o perfeito he proprio das almas juſtas. Obrar o mais perfeito he o que diſtingue a Santa Thereſa de todos, pois ſó ella chegou ao ſumo da perfeiçaõ heroica; ſie pois Chriſto della, e ſó della, a defeza da ſua honra.

6 *Propriedade.* Eſte meyo he o mais comum para louvores dos Santos; porque ſendo muitas as propriedades de huma virtude, ſe naõ tomou eſta, tomou aquella para a ſua amplificaçaõ; v. g. he proprio do amor entregar-ſe o amante ao amado; e por iſſo entre as Divinas Peſſoas o Eſpirito ſe chama *Dom.* Pois ſe Chriſto na Eucarîſtia nos dá ſeu Corpo, Alma, e Divindade, quem duvîda, que na Meza do Altar ſe oſtenta mais extremoſo o ſeu amor? Tambem he propriedade do amor perfeito naõ temer os perigos: *Perfecta charitas foras mittit timorem, quoniam timor pœnam habet; qui autem timet non eſt perfectus in charitate.* Deſta propriedade do Amor Divino, que he naõ temer riſcos, ſe póde provar a caridade de S. Franciſco Xavier, naõ temendo os das naçõens barbaras.

7 *Definiçaõ.* Eſta he, ou de couſas, ou de nomes, e ambas pódem ſervir de meyo para a Confirmaçaõ. De duas couſas póde ſervir a definiçaõ, ou eſſencial, ou diſcretiva das propriedades, ou efeitos da eſſencia: v. gr. Prégador Apoſtolico he o que obra, ou enſina, como os Apoſtolos. Pois ſe a S. Domingos entregou S. Paulo hum livro, e S. Pedro hum Báculo, eſte para guiar os ſeus paſſos, aquelle

para

para illuſtrar os entendimentos, naõ ſerá S. Domingos Clarîm Apoſtolico? A definiçaõ do nome muitas vezes he airoſiſſima próva do aſſumpto, aſſim o uſaõ muitas vezes os Santos.

Meyos extrinſecos.

1 *Similes*, v. g. o balſamo ferido deſtilla hum licor ſuave, que aproveita para remedio das feridas. S. Pedro Martyr ferido na cabeça foi balſamo, que curou as chágas da heresîa ao meſmo, que lha atraveſſou com a eſpada.

2 *Diſſimiles*, v. gr. huma Eſtrella cahio do Ceo, e ſe transformou em amargoſa erva abſinthio. Eſta Eſtrêlla he o demonio diz a Interlineal: *Diabolus invidens. Apocal.* 8. *v.* 10, baixou por ſua ſoberba a ſer erva amargoſa de penas no abyſmo. Franciſco pela ſua humildade ſobio a ſer Eſtrêlla.

3 *Contrarios.* A amiſade com o Mundo he inimiſade com Deos: *Amicitia hujus mundi inimicitia eſt Dei Joh cap.* 4. Logo a inimiſidade com o Mundo he amiſade com o Ceo.

4 *Repugnantes.* Eſte meyo ſerve para ponderações hiperbolicas, aſſim de perſuadir, como de louvar. V. gr. para ponderar quam longe eſtá do Amor Divino huma alma, que pelo vicio ſe entrega ao demonio, ſe diz, que lhe entregou o coraçaõ de maneira, que fica ſem elle; e aſſim lhe repugna amar a ſeu Deos, porque ſem coraçaõ naõ ſe póde amar. Deſta maneira ponderou Oſéas a culpa do Trîbu de Ephraim idolatra: *Revelata eſt iniquitas Ephraim, quaſi columba ſeducta non habens cor. Oſeas cap.* 7. Logo ſe Santa Catharina de Sena deu o ſeu coraçaõ a Chriſto, e recebeu o de Chriſto em ſeu peito, taõ longe eſteve da culpa, como ſe com ella tiveſſe repugnancia.

5 *Conjecturas*, ou *Adjuntos*. Eſtes ſaõ os accidentes extrinſecos, que acompanhaõ o objecto, como lugar, tempo, veſtido; deſtes póde formar argumento o Orador em louvor do Santo: v. g. na natividade do Bautiſta ſe póde ponderar o lugar, aonde naceu, que ſegundo Ceſar Baronio foi a Cidade de Hebron, aonde eſtavaõ ſepultados Abraham, Iſac, e Jacob, como ſe deduz do cap. 14 de Joſué, e explica Santo Antonino. *Tradition. Hebraic. ſup. Gen.* Deſte lugar, aonde nace S. Joaõ, ſe deduz huma como reſurreiçaõ daquelles no ſeu nacimento. Aſſim diſcorre S. Leaõ Papa, que o tempo, em que morreu Chriſto, extinguio todas as ſombras dos ſacrificios antigos, como ſacrificio do Celeſtial Cordeiro: *Vetus teſtamentum conſummabat, & novum Paſcha condebat.*

6 *Cauſas extrinſecas*. V. gr. em louvor do Bautiſta ſe pondéra, que a huns Santos favorece Deos com o dedo do ſeu amor: *Dexteræ Dei tu digitus*; a S. Joaõ o favoreceu com toda a maõ do ſeu poder: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Da maõ de Deos, que era a cauſa extrinſeca aſſiſtente, ſe infere, que faz S. Joaõ com todos côro á parte.

7 *Efeitos*. Eſte meyo pertence aos milagres, que tem obrado os Santos; os louvores, que merecêraõ de Chriſto; porque eſtes, e aquelles ſaõ efeitos da virtude do Juſto. V. g. em louvor de S. Bruno ponderar, que de ſeus óſſos no ſepulchro manou huma fonte de agoa para curar todo o genero de doentes, como do Trono do Cordeiro Divino corre hum rio caudaloſo, que dá, e comunica vida: *Et oſtendit mihi fluvium aquæ vitæ, ſplendidum tanquam chryſtallum, procedentem de ſede Dei, & agni. Apocal.* 23.

8 *Com-*

8 *Comparações*, eſtas ſaõ entre couſas de huma meſma eſpecie: os ſimiles ſaõ entre couſas de diſtinta eſpecie, ou genero: v. gr. he comparaçaõ dizer, que foi zeloſo, como Elias; paciente, e rendido, como Job, &c. Porêm ſimile he dizer: S. Vicente Martyr foi invencivel nas dores, como o leaõ na luta, e como o diamante nas chamas; algumas vezes ſe póde uſar de ambos juntos, como fez Dionyſio Carthuſiano, que para louvar a S. Bernardo tomou aquellas palavras do Profeta Ageo: *Ponam te Zorobabel quaſi ſignaculum*; com que ao meſmo tempo uſa da comparaçaõ, e ſimile; do primeiro comparando a S. Bernardo com Zorobabel; do ſegundo aſſemelhando a S. Bernardo com o zêlo de Deos.

9 *Vocábulos conjugados.* Eſte meyo ſe ha de uſar com muita delicadeza, e moderaçaõ, porque de outra maneira coſtumaõ as próvas ſahir puerîs, e jocoſas. Jóga-ſe pois de vocábulo com huma paranomáſia, ou adjectivaçaõ da vóz: v. gr. Thereſa, ou Thereſia, que em Grego ſignifica tres vezes Varam; livro, livre: Agoſtinho, Auguſto: Amante, amente: Vendido, vendado. Porêm ha ſe de notar, que eſte meyo extrinſeco de amplificar nam ha de encher todo hum diſcurſo; porque naõ tem aquella firmeza, e fundamento, que pede a gravidade do pulpito, ſó póde ſervir para adornar com gravidade hum conceito; pois muitas agudezas, ainda que naõ ſejaõ per ſi fructuoſas, ſe permitem, e fazem o que no adorno de hum Altar os ramilhetes; v. g. MARIA he maré ſuave, que conduz a náu da Igreja Militante ao porto ſeguro da Gloria.

CONFUTAÇAM.

A *Confutaçaõ* he, a que desfaz os argumentos contrarios á confirmaçaõ propoſta, e he como defenſiva; e aſſim póde fazer-ſe pelos meſmos principios intrinſecos, ou extrinſecos, como acima fica dito, e ponderado, v. g. no Sermaõ do amor dos inimigos ha duas caſtas de próvas, humas poſitivas, que perſuadem a caridade, e benevolencia, para os que nos agravaõ; e outras ſolutivas dos argumentos, que a ira propoem contra a razaõ. Pois o meyo, que tem a ira para perſuadir a vingança, he que ſem eſta fica injuriada a honra, que he a melhor couſa da vida; e contra iſto entra agora a Confutaçaõ, provando, que mais honra ganha, quem perdoa a injuria, que quem a vinga; porque he mais honra perdoar, (o que poucos tem vencido) do que vingar-ſe, (o que muitos tem feito.) E outras ſemelhantes razões, que pódem ſervir para a Confutaçaõ; pois bem provada, fica a conveniencia de huma virtude provando os inconvenientes do vicio, que lhes faz opoſiçaõ.

Epílogo, ou Peroraçaõ.

TEm duas partes: Enumeraçaõ, e Comiſeraçaõ. A primeira recîta ſumaria, e ſucintamente os pontos, que ſe tem ponderado. Eſta recopilaçaõ ha de ſer breve, e naõ dilatada, porque moleſta, e canſa ouvir, o que ſe tem ouvido: ha de fazer-ſe com huma brevidade deleitoſa, que áte, e ajuſte todas as flores do ramilhete, com o fio do ouro da recopilaçaõ. A Comiſeraçaõ póde dilatar-ſe mais que o Epîlogo; porque tem por fim mover os afectos no auditório,

tório, inferindo-os do que fica dito no discurso do Sermaõ. Nos Sermões dos Santos ha de ser a Comiseraçaõ excitando a seguir as virtudes, que no Santo resplandecêraõ; ou pedindo ao Santo o seu patrocinio, e amparo para imitallo em tudo. E nos Sermões a Comiseraçaõ ha de ser muy afectiva, e fervorosa, porque he a que rende, ao que se aconselha no Euangelho.

DISPOSIC,AM.

A Disposiçaõ he, a que colloca em seu lugar os materiaes, que acha, e descobre a invençaõ; porque depois que se tem buscado lugares para o Exordio, Narraçaõ, Divisaõ, Confirmaçaõ, Confutaçaõ, e Epilogo, entra a disposiçaõ a pôr as pedras em seu lugar, e a levantar por ordem o edificio.

Esta ordem se acha variada nos Oradores, e desta liberdade tiro eu a liberdade do Orador em dispôr. Convêm todos, que os lugares para dividir naõ se haõ de trazer para confirmar, ou confutar, nem à contrario; porque ha suas classes na invençaõ, e o que serve para huma, naõ se ha de confundir com outra. Mas v. g. na confirmaçaõ, que he o batedouro dos lugares de arguir, se pódem pôr em primeiro lugar as razões, em segundo lugar os contrarios, em terceiro os similes, em quarto os exemplos, e comparações, em quinto as authoridades, e histórias gentilicas. Porêm esta ordem naõ he taõ rigorosa, que obrigue ao nosso entendimento, que a siga, ou guarde inviolavelmente; porque muitas vezes nos Santos Padres achamos esta ordem invertida; pois começaõ huma confirmaçaõ por alguma história, ou sentença dos Filosofos Latinos, ou Gregos, e concluem com huma

huma razaõ authorizada com lugar da Eſcritura, como ſe póde vêr em S. Joaõ Chryſoſtomo: *Ad populum Antiochenum.* Em S. Gregorio Nazianzeno, S. Leaõ, S. Fulgencio, e S. Maximo.

ELOCUÇAM.

A *Elocuçaõ* he o todo da Rhetórica, ſendo as demais partes ſó partes della, diſſe Tulio. Porque he, a que veſte de gála todos os conceitos, e diſcurſos; e muitas vezes pelos remendados veſtidos das palavras perdem os objectos o eſplendôr, que em ſi tem. Será eloquente (diz Santo Agoſtinho, e Cicero) quem diſſer as couſas grandes com gravidade, e grandeza de eſtylo; as pequenas com moderaçaõ, e decencia, as infimas com ſubmiſſam, e lhaneza. A primeira regra em materia de Elocuçaõ he, quando ſe diſcorre com pura formalidade, naõ ſe uſe de tropos, figûras, metáforas, nem de palavras altîloquas; porque como os objectos ſe enlaçaõ com primôr, e altura do diſcurſo, ſe as vózes ſaõ altas, ſe faz ininteligivel, o que ſe diz, como ſe huma imagem formoſa lhe lançaſſem huma cortina, nam ſe poderia conhecer, ſe era perfeita; e aſſim quando ſe diſcorre, as vózes haõ de ſer claras, ſignificativas, e puras, para que pela ſua tranſparencia ſe veja a imagem do conceito, que ſe fórma; quando ſe ha de ponderar alguma acçaõ, e ſe ha de aplaudir, ou exornar, cabe o eſplendôr das vózes, para que veſtidos de gála os objectos, façaõ flórido, e formoſo o diſcurſo.

Par-

Partes da Elocuçaõ.

SAõ tres: Elegancia, Dignidade, e Compoſiçaõ. A Elegancia pertence a evitar os ſoleſcimos na Grammatica. A eſta elegancia ſe ajunta como accidente a perſpicuidade, que he o eſplendôr do eſtylo na doce, ſonóra, e armonioſa collocaçaõ das palavras. Engana-ſe (diz Quintiliano) quem imagina, que a próſa naõ tem têm, como o verſo balança para as ſyllabas; pois a experiencia nos enſina, que de naõ pezarem muitos as palavras, que proferem, e vózes, que articulaõ, ſahem com rudeza, e barbaridade as clauſulas. Diſtingue-ſe a próſa do verſo Portuguez, ou Caſtelhano, que eſte ſe termina com os toantes, ou conſoantes; e a próſa termina as ſuas clauſulas com diſſonantes nas vózes, e diſto ſe acharáõ exemplos em Santo Ambroſio, S. Maximo, S. Leaõ Papa, e S. Fulgencio; porêm a próſa, e verſo comum nos Dactilos, e eſpondeos, com que o ſonîdo fica corrente, e armonioſo; verdade he, que no verſo he neceſſario mais cuidado, porque ſe ata mais ás leys do numero.

A' dignidade pertencem os trópos, ou figûras, com que a Elocuçaõ ſe exorna. O trópo ſe diferença da figûra niſto, que o trópo uſa da palavra na ſignificaçaõ trasladada; a figûra na ſignificaçaõ propria, ainda que com fim diſtincto: v. gr. Leaõ he trópo de hum homem fórte, e valeroſo. Da figûra diremos abaixo. Ha trópos, e figûras de palavras, e de ſentenças, que conſtaõ de dicçõeſ, e aſſim para mayor clareza dividirey em cláſſes os trópos, e figûras.

Ir6-

Trópos de palavras saõ de oito modos.

1 *Metáfora.* 2 *Cathechesis.*
3 *Metonymia.* 4 *Synedoche.*
5 *Antonomásia.* 6 *Onomatopeya.*
7 *Metalepsis.* 8 *Antiphrasis.*

1 A rigorosa metáfora he trasladar o proprio significado pela semelhança, que ha entre os dous, v. gr. Leaõ por fórte, Aguia por engenhosa, Lobo por glotaõ, e Tîgre por cruél.

2 *Cathechesis* he o mesmo que abuso, e quando por falta de huma palavra usamos de outra, que tenha proporçaõ com ella, v. gr. pé de mesa, boca, ou lábio de Cáliz, lado de Altar, ou de Exercito.

3 *Metonymia* he o mesmo que transnominaçaõ, e he quando o nome de huma cousa se toma por outra, isto se faz de seis modos. Primeiro, causa pelo efeito, v. g. Sol por luz, noite por trévas, guerra por feridas, e mórtes. Segundo, efeito por causa, v. gr. annos alegres por mocidade, crueldade por tyranîa, poder por riqueza, e ouro, cegueira por ira. Terceiro, o que se contêm pelo continente, v. gr. o Incenso por Altar. Quarto o continente pelo que se contêm nelle, v. g. Ceo por Bemaventurados, terra por viventes, jardim por flôres. Quinto, o final pelo significado, v. g. Pûrpura pelo Reino; bastaõ por General de Exercito; louro por Imperio. Sexto, significado pelo final, v. gr. vergônha pela côr de sangue nas faces, fortaleza de animo por estar em pé, serenidade por Iris do Ceo. E advirta-se, que o que se diz do que contêm, e do conteúdo, se diz do que possúe, e do possuhido, *& è contra*. E o que se diz da causa, e do efeito, se diz do Presidente pelo que preside, e do inventor pelo inventado, v. gr.

Lûa

Lûa por agoas, Vulcano por fogo, Márte pela guerra, Ceres por paõ, Baco pelo vinho.

4 *Synedoche* he, quando ſe toma a parte pelo todo, *& è contra*, v. g. carne por homem: *Et videbit omnis caro ſalutare Dei.* A contrario ſe toma o todo pela parte, v. g. brilha o Ceo, em lugar de dizer o Sol brilha. A eſte trópo ſe reduzem todas as elocuções, nas quaes ſe toma o genero pela eſpecie, v. gr. grama por erva; ou ſe toma hum por muitos, v. g. o Grego he engenhozo, em lugar de dizer os Gregos.

5 *Antonomáſia* he ſignificaçaõ, que ſe impoem em lugar do nome, v. g. para dizer Ariſtoteles, digo o Filoſofo, e para dizer S. Paulo, digo o Apoſtolo: eſtas ſaõ humas vózes, que ſuprem a falta do nome pela excelencia do ſugeito: quando á vóz, que ſignifica a peſſoa, ſe ajunta o nome, naõ he antonomáſia, ſenaõ epîtheto, v. gr. o Orador de Roma Tulio, o Fénix da Igreja Agoſtinho.

6 *Onomatopeya* he ficçaõ de nome, uſa-ſe muito nos Gregos, mas naõ nos Latinos; o nome, que ſe finge, he ſemelhante na pronunciaçaõ ao que ſe quer ſignificar por elle, v. gr. aſſobio, ſuſurro, murmurinho, graſnar o Côrvo: eſtas vozes já eſtaõ em uſo; porêm a liberdade de outras, que expliquem na pronunciaçaõ a ſemelhança, como o objecto, naõ he licito a todos, até que o uſo faça corrente a moeda das palavras novamente inventadas.

7 *Metalepſis* he, quando por gráos conhece o diſcurſo, o que quer ſignificar a palavra, v. g. muitas auróras por dias, muitas lûas por mezes, muitos Abrîs por annos.

8 *Antiphraſis* he, quando a vóz ſe entende em con-

contrario ſentido do que ſignifica, como dizer, que humilde foi Lucifer, que bem conſeguio a ſua elevaçaõ! Eſte trópo coincide com a Ironîa, que cabe com as palavras, e dicçõeſ inteiras.

Trópos nas ſentenças.

1 *Allegorîa.* 2 *Hypérbole.*
3 *Hiperbaton.* 4 *Periphraſis.*

A perfeita allegorîa he huma continuaçaõ de clauſulas regidas por huma metáfora, v. gr. Elias foi chama para iluſtrar a ſynagóga, para abrazar no amor de Deos as almas, &c.

Hyperbaton he huma transgreſſaõ, que turba a ordem da ordem das palavras, cortando-as com algum verbo. Naõ eſtá muito no uſo dos Oradores. Tem cinco eſpecies; primeira Syncheſis, ſegunda Hiſtanologîa, terceira Anaſtrophe, quarta Parentheſis, quinta Tmeſis: uſaõ-ſe algumas vezes cortando a clauſula, ou mudando a ordem natural das palavras, v. gr. a Igreja para a fundar foi eleito Pedro; naõ tem eſtes trópos brîo Rhetórico, ſe naõ he algumas vezes o Parentheſis, de que ſe ha de uſar com muita temperança; porque como he huma breve digreſſaõ, naõ he juſto ſe fale muito fóra do principal aſſumpto, que ſe leva entre maõs.

Hypérbole he hum exceſſo de louvor, ou vitupério, que ainda que ſe naõ funda em verdade, argúe huma grandeza, e huma diſtancia por modo de ponderaçaõ, aſſim falou *David* louvando a velocidade de *Saul*, e *Jonathas. Velocioris aquilæ.*

Periphraſis he circumloquio de clauſulas, em que para explicar huma couſa, que peça poucas palavras, ſe ajuntaõ muitas, ou para deleitar, ou para mover, v. g. para dizer *Chriſto*, ſe dirá por periphraſe.

ſe. Cordeiro ſem mancha, que com ſeu ſangue lavou as almas, veſtiu com ſeu velocino a Igreja, e prevenio com ſeu corpo o alimento na Meſa da Euchariſtia. A eſte trópo ſe reduz a parafraſis, em que ſe explica com muitas palavras, o que ſe ocultava em poucas.

Figûras das palavras.

DIſtingue-ſe a figûra do trópo, em que o trópo ſempre uſa de palavras improprias; porque uſa de metáfora nellas.

A figûra póde uſar de palavras proprias, e improprias; póde fazer-ſe de tres modos por tres colocações, de uſo de vóz, ou palavras. Primeiro, tirando; ſegundo, ajuntando; terceiro, aſſemelhando.

Tirando (*Diſſoluçaõ.* (*Adjunçaõ.* (*Disjunçaõ.* (*Synedoche.*

Diſſoluçaõ: uſa de muitas palavras ſem conjunçaõ, que as una, v. g. penitencia, zêlo, ſabedoria, crávos, chágas, amor, e fortaleza, tudo ſe acha em S. Franciſco copia de Chriſto.

Adjunçaõ: quando a muitas palavras as rege hum verbo; v. g. Agoſtinho com a ſabedoria triunfou dos erros, e ſeitas, com a vigilancia do ócio, com a paciencia dos trabalhos, e com o amor de ſi meſmo, vivendo em Deos transformado.

Disjunçaõ leva em cada palavra ſeu verbo, que a reja, v. g. Paulo iluſtrou a Igreja, ſepultou a ſynagóga, abrazou corações, e almas.

Synedoche, ou omiſſaõ, tira huma palavra, e ſe entende pelas demais. Outra figûra ha muy brioſa, que no Grego ſe chama *Apoſiopeſis*, e eſta pertence

á Synedoche ; porque he huma interrupçaõ, e omiſſaõ de palavras para explicar, ou o gráve de huma pena, ou o alto de huma maravilha, v. gr. ó eternidade, para ſempre apartar-ſe huma alma de todo o bem, ſem que a eſperança, &c. Hade-ſe formar eſta figûra raras vezes, e eſtas haõ de ſer em favor da Oraçaõ, para que naõ pareça artificio, o que ha de ſer força do afecto.

Repetiçaõ.	*Ajuntando*	(*Comduplicaçaõ.*
Converſaõ.		(*Traduçaõ.*
Complexaõ.		(*Senonymia.*
		(*Gradaçaõ.*

A *Repetiçaõ*, e *Converſaõ* ſó ſe diſtinguem, que a primeira repete a palavra ao principio da clauſula, e a ſegunda no ultimo della, v. g. Domingos foi Eſtrêlla em guiar, Eſtrêlla em luzir. Ou de outro modo, em guiar Eſtrêlla, em luzir Eſtrêlla.

Complexaõ repete palavras diferentes ao principio, e fim das clauſulas: v. gr. ſe buſcas à pérola, Thereſa foi a concha; ſe buſcas fogo do Amor Divino, Thereſa he a frágoa.

Comduplicaçaõ repete huma palavra, ou no principio, ou no fim da clauſula, v. g. *Elias* triunfa, e triunfa de pecadores: para domar os erros do Anti-chriſto martéllo, e martéllo. Eſta figûra cahe melhor no Hebrêo, que no noſſo idiôma, e aſſim ſe ha de uſar com muito cuidado, porque no noſſo idiôma ha muita abundancia de palavras, que faltaõ no Hebrêo; e por ſer aſſim taõ curta (ainda que profunda) toma licença para repetir huma meſma palavra para ſignificar couſas altiſſimas, como *Iſaîas*: *Modicum ibi, modicum ibi. David*: *Deus Deus meus*: *homo, & homo natus eſt in ea.*

Tra-

Traduçam he repetir huma meſma vóz com novidade na collocaçaõ, v. gr. Agoſtinho foi luz, para que comunicando a outras tóchas a luz, foſſe tócha mais celeſtial na generoſa comunicaçaõ.

Senonymia uſa de muitas palavras, que coincidem com huma ſignificaçaõ meſma: v. gr. Paulo valente, guerreiro, brioſo, alentado contra o gentiliſmo.

Gradaçam deduz huma couſa de outra, ou louvando, ou vituperando, ou perſuadindo, v. gr. o Doutor Serafico ocultando a ſabedoria logrou a humildade, com a humildade comprou o Divino Amor, com o amor lavrou a coroa de hum Serafim.

Aſſimilhando, ou *Diſſimilhando*. (*Agnominaçaõ*. (*Simil terminaçaõ*. (*Contençaõ*. (*Comutaçaõ*.

Agnominaçaõ, ou *Paranomaſia* he concluir as clauſulas com vózes, que ainda que ſejaõ diverſas, pareçaõ huma meſma. V. gr. Santo Iſidoro ora, e chora.

Simil terminaçaõ, que o Grego chama *Homæoteleuron*, he, quando as clauſulas terminaõ com huma meſma aſſonancia, v. g. foi Agoſtinho a luz de Africa, a luz da Europa. Eſta figûra coincide com a que os Gregos *Homæoptoton*, ou *ſimiliter cadens*.

E naõ ſe imagine, que a aſſonancia Rhetórica he como a Poetica; porque a próſa tem por aſſonancia a diſſonancia nas conſoantes, e vogaes; pois a ſua harmonîa conſiſte, em que as clauſulas ſejaõ de hum meſmo pezo de ſyllabas, v. g. Franciſco foi eſpelho das virtudes, eſcada das perfeiçõeſ.

Contençaõ, ou *Anthitheſis* he fazer luta de humas

mas couſas contrarias, v. g. Santo Ignacio fundou a milicia do Ceo contra a malicia do abiſmo.

Comutaçaõ he, quando a clauſula, que afirma, ſe explica com outra clauſula, que nega, mudando a ordem das palavras, v. g. pôz Deos a penna de Thomás para cutélo dos hereges, e naõ aos hereges para cutélo deſta penna. Deſta figûra uſou Chriſto: *Sabbatum propter hominem factum eſt, non homo propter Sabbatum.*

FIGÛRAS DAS SENTENÇAS, ou clauſulas.

Petiçaõ. *Ficçaõ.*
Abrupçaõ. *Amplificaçaõ.*

AEſtas quatro ſe reduzem todas as demais. Petiçaõ he, quando ſe pergunta, ou ſe deſeja, ou duvîda alguma couſa, v. g. meu Deos, que farei eu para imitar a Thereſa.

Ficçaõ he, quando ſe finge a peſſoa, ou acçaõ; ſe ſe finge a peſſoa, he proſopopeya, v. g. os mármores falaõ, as pédras grîtaõ, os bronzes enſinaõ. Se ſe finge a acçaõ, chama-ſe preteriçaõ. E eſta figûra he, quando o Orador finge, que paſſa em ſilencio huma acçaõ boa, ou má, ſendo que a naõ deixa, v. g. paſſo em ſilencio a fortaleza de Thereſa.

Abrupçaõ ſe faz de tres modos, ou por diverſaõ, ou por averſaõ, ou por correçaõ. A primeira he parentheſis de muitas ſentenças, e clauſulas; e he como em hum caminho a pouſada, aonde deſcança o paſſageiro para tornar ao caminho começado. A ſegunda he, a que chamaõ os Gregos Apoſtrophe, em que por digreſſaõ ſe fala com peſſoas, ou com couſas inani-

inanimadas, v. g. dizei-me valles, ſoledades, qual foi a luz de *Bruno*, que achou em vós o ſeu eco. A terceira tem por oficio emendar huma ſentença com outra, que a declara com mais inergîa, v. g. Agoſtinho foi naõ luz do entendimento, ſenaõ entendimento da meſma luz.

Amplificaçaõ ſe uſa de tres modos; ou por exclamaçaõ, ou por ſuſpenſaõ, ou por licença. A exclamaçaõ ha de ſer terna, e ſuave, ſe ha de mover a lagrimas: ha de ſer impetuoſa, e fórte, ſe ha de mover a ter animo conſtante. E ſe póde fazer no fim da Oraçaõ com huma ſumaria exclamaçaõ ſobre o que eſtá dito; e a iſto chamaõ Epifonema os Gregos. A ſuſpenſaõ dá a entender, que huma couſa he mais, que aquillo, que ſe declara. V. g. ſe a maõ de Deos, (aonde ſe achaõ todos os Santos, e todos os bens) já aſſiſte a Joaõ, que ſerá na morte, aonde foraõ mais as virtudes? Deſta figûra uſou Santo Agoſtinho: *Mundus te turbat, & amatur, quid faceres, ſi tranquillus eſſet.* A licença he huma figûra de reprehenſaõ, ou louvor, que a uſa mais que a Rhetórica a prudencia. V. gr. quando ſucede algum caſo caſual, no meyo da Oraçaõ ſe póde ponderar com prudencia. Eſtas ſaõ as principaes figûras do pulpito. Muitas mais ha, de que uſaõ os Poetas, e Oradores Gregos.

Compoſiçaõ, que he parte da Elocuçaõ.

A *Compoſiçaõ* elocutiva conſta de duas partes; a ordem, e numero; e ainda que *Ariſtoteles* na Rhetórica ad Alexandrum aſſine tres partes, a ſegunda ſe reduz á terceira. A ordem pede, que as couſas grandes ſe digaõ com eſtylo ſupremo, as medianas com

com menos eſtylo. Seis circumſtancias ha de atender o Orador das palavras.

A peſſoa, que fala. *A peſſoa, que ouve.*
O lugar. *O tempo.*
A materia. *A cauſa, o fim.*

Segundo eſtas circumſtancias ſe ha de variar a locuçaõ; porque diferente ha de ſer o eſtylo de hum velho, que de hum moço; e diverſo em quinta, ou ſeſta feira de Paixaõ, que em dia de Páſcoa.

Tambem pede a ordem das palavras quatro propriedades: *clareza*, para que ſe entenda; *brevidade*, para que naõ moleſte; *probabilidade*, para que perſuada; *propriedade*, para que ſeja clauſula de vózes proprias, e ſignificativas.

O numero da Oraçaõ he a conſonancia, e harmonía ſuave de palavras bem pezadas, e medidas, para que a pronunciaçaõ ſeja ſonóra pela diſtribuiçaõ proporcionada das ſyllabas, como diz o Eccleſiaſtico cap. 21: *Verba ſapientum ſterâ ponderantur.*

Advirto, que nem ſempre ſe ha de uſar de corrente ſuave, ſenaõ quando as clauſulas pedem eſpecial ornato pela grandeza do objecto. Seja em fim a Rhetórica, como pintura dos ouvidos, aonde ſe lançaõ as ſombras, para que realcem mais as luzes, conforme a ſentença de *Plinio Junior*: *Nec verò affectanda ſunt ſemper clara: nam ut pictura lumen non alias res magis quam umbra commendat, ita in oratione tam ſubmittere, quam attollere, decet.*

Da Memória.

O principal da memória he o dóte, que dá a natureza, porêm com a arte póde cobrar eſtatûra, e firmeza a ſua fragilidade. Algũs livros ha da arte da memória, em que ainda que com muito trabalho ſe tira algum proveito; porêm o melhor livro da memória he a contextura, e conſequencia dos conceitos, e palavras; porque eſta fórma, e diſpoſiçaõ he huma luz contra as ſombras do eſquecimento.

Algumas regras tem a arte para firmar as noticias, que ſe concebem. Primeira, depois de formado o Sermaõ, deve tirar o Orador em hum papel os pontos principaes da Oraçaõ, como principios dos diſcurſos, e conceitos, para que ſenhoreando-ſe a memória deſtas fontes, e mananciaes, acuda com felicidade ás noticias, que ſe inferem.

Segunda. Deve formar-ſe a Oraçaõ com clareza, e boa ordem nos conceitos, encadeando huns com outros; porque quando com o fervor da lingua faltaõ as palavras, ou perîodos, naõ falta com eſſa facilidade a ordem, que deu o entendimento aos conceitos objectivos; e aſſim a memória do Orador eſtá na recta collocaçaõ dos diſcurſos; porque deſte modo, como o entendimento tem que morder, naõ deixa a memória ſó, antes a acompanha, para que poſſa ſobre ſeus hombros com a carga de varias noticias.

Terceira. He muito neceſſario, que quem tem curta memória, que he a natural retentiva, fórme de todo o Sermaõ (ainda que depois de bem ſabido) huma recopilaçaõ muito ſummaria dos conceitos; v. gr. entrou pelo exordio, provou com tal lugar, depois com tal, &c.

Da Pronunciaçaõ.

A pronunciaçaõ conſta de duas partes; governo da vóz, e governo das acções; porque ambas ao ſeu modo pronunciam, o que ſe diz aos ouvidos, e aos olhos, que ſaõ as duas potencias, que introduzem o afecto do Orador nos animos do Auditório. A vóz pede quatro propriedades. Ser

1 *Corregida.*
2 *Dilucida.*
3 *Ornada.*
4 *Apta.*

Corregida he a vóz, que naõ deſentoe, nem cauſe aſpereza; deve obſervar-ſe o natural ſonîdo da vóz, e eſte ſe ha de uſar regular, e familiarmente. Naõ buſcando tons poſtîços para a pronunciaçaõ dos vocábulos; quem tiver a vóz débil, exclame poucas vezes; porque a debilidade faz agro o tôm, quando ſe quer ſubir de ponto.

Quem a tiver delgada, argentina, e ſonóra, já poderá exclamar; porque os altos os tem ſuaves, e apraſiveis. A vóz corpolenta uſe ſempre de hum brando tenôr familiar, quebrando alguma vez a vóz, para que ſeja goſtoſa de ouvir; pois os altos, e baixos, quando naõ ſaõ deſmedidos, aformoſeaõ muito a familiaridade do tôm.

Dilucida he a vóz, que exprime os perîodos, e palavras ſem comer as ſyllabas; porêm naõ haõ de ſer com tal afectaçaõ, e pauſa, que pareça o Orador Auditório. Sejaõ as pauſas humas breves intercadencias para tomar alento. A regra univerſal he guardar eſpaço na pronunciaçaõ dos aſſumptos, e naõ narraçaõ do Euangelho, e deſpenhar ſe com huma preſſa expreſſiva, doce, e familiar, quando o diſcurſo eſtá na concluſaõ.

Or-

Ornada he a vóz, que ſe quebra em diverſidade de tôns, os quaes adornaõ, e eſmaltaõ, o que ſe diz; porque a vóz ha de ſer facil de julgar-ſe, fléxivel, grande, ſonóra, firme, duravel, e doce; mas nunca para adoçalla ſe deve falar meliſluamente, porque tudo, o que agrada á natural ſuavidade, ofende a poſtiça pronunciaçaõ. E aſſim ha de ſer.

Em couſas alegres *chêa, e ſonóra.*

Em queſtões *intenſa, e brioſa.*

Em acariciar, ſatisfazer, e rogar *branda, humilde, e ſubmiſſa.*

Em perſuadir, prometer, e aconſelhar *imperioſa, e grave.*

Em ameaçar *áſpera, e activa.*

Em couſas de temor *encolhida, e fraca.*

Em couſas de laſtima *tenra, e alguma couſa obſcura.*

Em hiſtórias, e narrações *familiar, e nativa.*

Apta he a vóz, que ſe ajuſta no tôm ao ſentido do que ſe diz nos altos, baixos, e meyos. No Exordio ha de ſer muy ſuave, e temperada a vóz ſem muitos altos, nem baixos, para que naõ eſteja cançada para proſeguir, o que reſta do Sermaõ: na narraçaõ ſe ha de entrar com mais viveza: a diviſaõ ha de ſer propoſta com muito eſpaço, para que poſſa ficar impreſſa no Auditório, e na confirmaçaõ ha de eſforçar mais a vóz, ajuſtando o tôm á energía do conceito; e para mais clareza porei varios modos de temperar a vóz para ſubilla, e abaixalla, ſem faltar á arte da Muſica, que a Rhetórica ſerve de regra, para que as vózes do Orador naõ ſejaõ deſentoadas.

Thêma	*Ut.*
Narraçaõ	*Ré.*
Confirmaçaõ	*Mí.*
Exclamaçaõ	*Fá.*
Increpaçaõ	*Sol.*
Exhortaçaõ	*Sol.*
Admiraçaõ	*Lá.*
Epîlogo	*Ré.*

O Orador tem tres fins, mover, enſinar, e deleitar. Eſte ultimo he o menor de todos; porque o Orador naõ deve cingir-ſe tanto ao goſto do Auditório, que gaſte na pauſa da repreſentaçaõ o tempo: o fim principal he mover, e enſinar.

Para as acções he regra, que imaginariamente ſe ha de tomar hum ſemicîrculo, cujo diâmetro ha de correr pela cintura, e cuja circumferencia pela cabeça. E dentro deſte ſemicîrculo ſe haõ delle formar com proporçaõ todas as acções, ſem que ſubaõ da cabeça, nem baixem da cintura. Ter o corpo réćto com gravidade, naõ levantar os bráços hirtos, nem deixallos pendurar do pulpito, naõ mandar a maõ eſquerda ſem correlaçaõ á direita.

Da Imitaçaõ.

A porçaõ mais nobre do Orador he ſaber imitar; porque a imitaçaõ he huma eſcóla, donde ſahem confirmados, os que naõ perdoaõ ao trabalho imitando. Foraõ celebres na antiguidade *Euripedes*, *Virgilio*, *Cicero*, *Plutarco*, *Ariſtoteles*, *Petrarcha*, e outros. Porêm ha de ſe notar, que na imitaçaõ ſe haõ de eleger os Authores, com que ſe dá mais o engenho do Orador; porque nem em toda a arvore fructîfera qualquer flôr ſe géra.

F I N I S

Hujus operis ad concionandum utiliſſimi, & à magno Prædicatore confecti.

79-186
Librería Minto
Madrid
29 Jan: 1979

CA7 45
R472s